

CORREIO NO MUNDO

Divulgação



Cepeda insinuou erros em 10 milhões de votos na eleição

Cepeda recua e nega fraude na eleição da Colômbia

O apadrinhado de Gustavo Petro, Iván Cepeda, recuou nesta segunda-feira (1º) das acusações de irregularidades no primeiro turno das eleições da Colômbia, celebrado na véspera, e reconheceu os resultados que colocaram o ultra-direitista Abelardo de la Espriella na liderança, contrariando pesquisas de intenção de voto.

“Até o momento, devo afirmar categoricamente que não encontramos nenhuma evidência ou indício de irregularidades flagrantes”, afirmou o presidenciável a jornalistas em Bogotá, sem dar espaço para perguntas. “Não há irregularidades de dimensões suficientes para falar de fraude”. Horas antes, na noite de domingo (31), o candidato afirmou a apoiadores que havia 885 mil votos suspeitos.

Padrões de votação atípicos

Ele havia mencionado padrões de votação atípicos em partes do país, sem apresentar provas. A apuração preliminar do Registro Nacional aponta que Espriella teve quase 800 mil votos a mais do que o Cepeda, angariando 43,7% dos eleitores —quase três pontos percentuais a mais do que o senador. Ambos vão disputar o segundo turno do pleito, no dia 21 de junho. No domingo, o tom era outro. “Hoje tivemos 10 milhões de votos mal contados na Colômbia.

Samantha Power/ USAID



Gustavo Petro 'apadrinhou' Cepeda nas eleições

Resultado não pode ser subestimado

“Somos a principal força política, sem dúvida”, disse, em um discurso acalorado. “Só quando as comissões de escrutínio deixarem tudo isso esclarecido nós vamos nos pronunciar sobre o resultado desta noite.”

Nesta segunda, porém, comentou rapidamente a votação: “Este resultado não pode, de forma alguma, ser subestimado, minimizado ou banalizado. O Pacto Histórico exige respeito pela nossa força política”, afirmou, em referência ao partido que representa nas urnas.

Cepeda tinha certeza de vitória

A sigla estava confiante de que ganharia no primeiro turno ao concorrer com um adversário tão controverso como Espriella, advogado famoso por ter defendido membros de grupos paramilitares e um suposto laranja do ditador Nicolás Maduro. Pesquisas de voto chegaram a colocar Cepeda com quase 45% das intenções de voto, mais de dez pontos percentuais acima do ultradireitista.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

Ataque de drones

Apesar de enfrentar dificuldades ao longo do mandato como presidente, Petro, o padrinho de Cepeda, vinha recuperando sua popularidade nos últimos dias e conseguiu uma aprovação de 45,8% da população. A desaprovação de 50,4%, no entanto —prova da polarização do país—, parece ter pesado na hora do voto.

Acusações ecoaram

As acusações de Cepeda ecoaram as do presidente. Pouco antes do discurso do senador, Petro foi ao X, rede social em que costuma fazer publicações pouco institucionais, para afirmar que não aceitaria os resultados da contagem preliminar. Ele se referia à primeira apuração dos votos realizada pelas autoridades eleitorais.

Contagem oficial

O objetivo é informar o público sobre os resultados no dia da eleição. Os números só têm força legal após a confirmação pela contagem oficial. Geralmente a apuração final demora alguns dias e coincide com a contagem preliminar, embora diferenças sejam possíveis justamente pelos mecanismos de correção existentes.

Fala do presidente

“Atualmente, existem dois censos: o oficial e o produzido pelo software dos irmãos Bautista, que inclui 800 mil pessoas. As seções eleitorais que já foram contestadas demonstram que centenas de milhares de votos foram adicionados sem a existência de eleitores registrados”, afirmou o presidente no X.

Subiu o tom

Espriella aproveitou as acusações para subir o tom da sua já inflamada retórica. “Gustavo Petro, não se atreva a desconsiderar os resultados das eleições, porque o povo se levantará e o punirá. Sr. Petro e sr. Cepeda, vocês são dois bandidos que vamos aposentar”, afirmou a apoiadores no domingo. “Vamos defender a democracia pela razão ou pela força.”

Sistema eleitoral

A Missão de Observação Eleitoral da Colômbia não fez alertas de irregularidades em massa em seu relatório sobre a votação. A diretora para as Américas da Human Rights Watch, Juanita Goebertus, fez um chamado para defender o sistema eleitoral da Colômbia.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)



Presidente americano tenta mediar negociações entre as partes

Trump anuncia ‘trégua dentro da trégua’ no Líbano

Americano diz ter falado com líderes de Israel e Hezbollah

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou nesta segunda-feira (1º) que conversou por telefone com o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu e com líderes do Hezbollah e que ambas as partes concordaram em não se atacar. “Tive uma ligação muito produtiva com Netanyahu, e não haverá tropas indo a Beirute, e qualquer contingente a caminho já deu meia volta”, afirmou Trump em post na rede Truth Social. “Tive ótima conversa com o Hezbollah, e eles concordaram que as armas vão parar: Israel não vai atacá-los, e eles não vão atacar Israel”, disse.

Mais cedo, o premiê israelense tinha feito novo anúncio de ataques contra a capital libanesa, mas não disse que enviaria tropas a Beirute.

O anúncio, uma espécie de trégua dentro da trégua, não inclui detalhes sobre prazos ou sobre a negociação em andamento para encerrar o conflito. Em tese, há um cessar-fogo vigente desde o dia 17 de abril, desrespeitado desde os primeiros dias e com novos e crescentes ataques recentes de lado a lado —no mês passado, a trégua foi renovada por mais 45 dias.

Embora Washington atue como mediador no Líbano, a guerra entre a facção xiita e Israel está vinculada ao conflito israelo-americano contra o Irã, por sua vez fiador e patrono do Hezbollah. Teerã exige que qualquer acordo com Trump inclua o fim das hostilidades em território libanês, o que Washington e Tel Aviv têm ignorado. Representantes

israelenses e libaneses devem se encontrar na capital americana nestas terça (2) e quarta (3) para nova rodada de negociações.

Durante a ligação desta segunda, segundo funcionários americanos ouvido sob anonimato pelo portal de notícias Axios, Trump teria advertido o premiê israelense. “Você é um completo maluco. Você estaria na prisão se não fosse por mim. Estou salvando a sua pele. Todo mundo te odeia agora. Todo mundo odeia Israel por causa disso”, teria dito o americano. Segundo um dos funcionários, Trump gritou, de maneira furiosa: “O que você está fazendo?”. Nenhum dos governos confirmou os relatos.

Depois do anúncio do aliado americano, Netanyahu reforçou a intenção de atacar Beirute caso o Hezbollah renove a ofensiva. O premiê disse ainda que as operações podem ser interrompidas na capital libanesa, mas seguem no sul do país —onde os avanços israelenses geram comparações com a destruição na Faixa de Gaza.

A embaixada dos EUA no Líbano afirmou que o Hezbollah aceitou a proposta de pausa mútua nos ataques a Beirute e ao norte de Israel. “Sob o arranjo proposto, os ataques de Israel a Dahieh cessariam em troca de o Hezbollah não lançar ataques contra Israel, com uma estrutura do cessar-fogo a ser expandida para abranger todo o território libanês”, disse em nota.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)